



31 de agosto de 2009

## Resultados 2º Trimestre de 2009

**São Paulo** - O Grupo Porto Forte registrou no segundo trimestre de 2009 um EBITDA de R\$ -457,8 mil, equivalente a um EBITDA de R\$ 21,3 mil pelo critério recorrente pelo regime de competência, queda de 93% versus o mesmo período do ano anterior. Esta redução é resultado de dois fatores principais: 1) queda da receita devido à re-adequação da carteira e transferência de clientes da Porto Forte S/A para o FIDC; 2) não contabilização de juros de valores em aberto, que são reconhecidos apenas na data do pagamento pelo FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios). Estes dois fatores, aliados ao processo de mudança no critério de apuração da receita de competência imediata para competência pro-rata, provocam uma queda momentânea na receita do conjunto da carteira de recebíveis da Porto Forte.

O Patrimônio Líquido apresentou-se estável versus o trimestre anterior, com diminuição de 0,5%.

### Receita

A Receita Bruta sofreu fortemente com a alteração do critério de contabilização e migração da carteira para o FIDC, conforme demonstrado acima. É desta forma necessário acompanhar o crescimento do Fundo e a rentabilidade das quotas da Porto Forte até o final do ano – com a conseqüente contabilização integral de nossa movimentação em 2009 – para termos uma visão completa do período anual. Iremos sempre reportar toda a equivalência patrimonial do Fundo na linha de receita, para que nossos acionistas possam ver qual a contribuição do FIDC na geração de valor da Porto Forte, apesar de contabilmente a equivalência patrimonial ser reportada em linhas abaixo do grupamento de custos. Sendo uma holding a partir do ano passado, a Porto Forte não mais terá receitas de factoring e juros como sua fonte principal de entradas, e sim equivalências patrimoniais dos seus fundos. A redução da receita de serviços contábeis reflete a venda da carteira da Pegassus Contabilidade, presente no ano anterior. O aumento no segmento de trustee (administração de contas a pagar e a receber) reflete um crescimento orgânico dos nossos clientes, sem incremento no número, por não ser o foco que estamos dando, dada nossa prioridade ao trabalho de recebíveis.

### Custos

Os custos caíram quase 17%, de R\$ 522 mil para R\$ 438 mil, sendo a grande contribuição a queda da Provisão para devedores Duvidosos. Na seção abaixo detalhamos as melhorias na inadimplência que justificam a menor provisão neste trimestre. Basicamente, a redução obtida nas despesas administrativas (R\$ 207 mil para R\$ 141 mil) é o resultado do menor número de pessoas após a venda da carteira de clientes da Pegassus (por favor observar News Release da transação com a Zatz Contabilidade). Já as despesas operacionais praticamente dobraram com os gastos para a preparação da abertura do FIDC, despesas com serviços da Agência Classificadora de Riscos Fitch, e contratações na área de crédito. Esperamos nos próximos trimestres um crescimento das despesas comerciais, uma vez que a contratação de pessoal nesta área é essencial para o crescimento da carteira.

### GRUPO PORTO FORTE

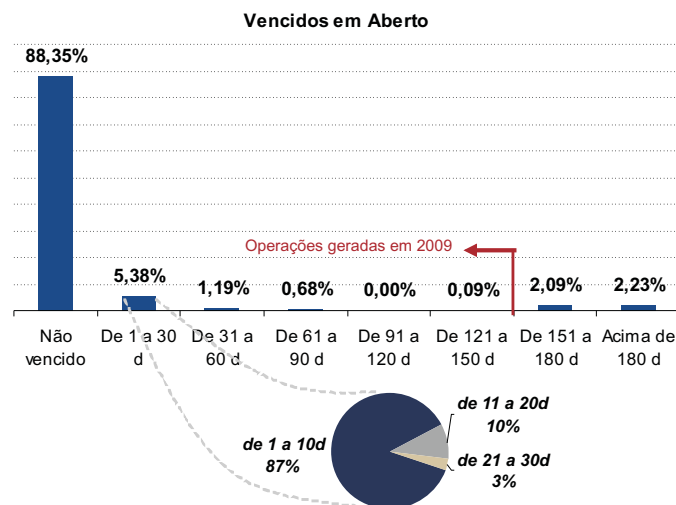
Rua Pedroso Alvarenga, 1284 cj 62  
04531-000 São Paulo - SP

**Telefax:** 11 3168 1208  
**Internet:** [www.portoforte.com](http://www.portoforte.com)  
**E-mail:** [ri@portoforte.com](mailto:ri@portoforte.com)

Porto Forte Participações, Assessoria Financeira e Fomento Mercantil S/A CNPJ 05.247.379/0001-52  
Porto Invest CE Agente Autônomo de Investimentos CNPJ 09.480.835/0001-60  
Porto Forte Fundo de Investimento em Direitos Creditórios CNPJ 09.584.892/0001-90  
Porto Forte Investimentos FIA - CNPJ 10.608.762/0001-29  
Porto Forte Investimentos Fundo De Investimento Em Cotas De Fi Referenciado Di Crédito Privado - CNPJ 10.291.525/0001-87

## Inadimplência

Tivemos um ótimo trimestre em termos de inadimplência. Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, na lâmina mensal do fundo preparada com dados até 31/07/2009, os valores em aberto de operações geradas no ano referentes a títulos com mais de 60 dias de atraso correspondia a 0,77% da carteira total do Fundo. Os valores até 30 dias são denominados por nós como “inadimplência operacional”, referindo-se geralmente a problemas operacionais de recebimento de boleto por parte do sacado, ou quaisquer falhas internas de processos nos devedores que inviabilizam o pagamento pontual dos títulos. Neste volume de recursos, vários casos são resolvidos nos 30 dias seguintes ao vencimento dos títulos, podendo haver o pagamento atrasado por parte do sacado, ou mesmo a recompra do título pelo cedente. À medida que o prazo ultrapassa 60 dias, isto significa mais dificuldade para recebimento, quando o caso é encaminhado ao departamento interno de cobrança da Porto Forte. Não havendo recebimento imediato nem possibilidades de renegociação, medidas administrativas e judiciais são tomadas. Acreditamos que nossos bons resultados em termos de inadimplência são frutos do já longo trabalho de melhorias implementadas nas áreas de cadastro e crédito da Porto Forte. Aliados à contratação de uma maior equipe para crédito, essencial para o crescimento futuro, proporcionaram importantes aprendizados que levaram a ações que vêm se mostrando corretas.



## Governança Corporativa

No segundo semestre deste ano, vários de nossos projetos irão se finalizar, dentre os quais destacamos:

- 1) a Agência de Rating Fitch foi contratada em abril para avaliar a classificação de risco da Porto Forte, e deve entregar seu parecer no último trimestre;
- 2) a transformação do FIDC de fechado para aberto, com assembléia de quotistas a ser realizada em Outubro, vai permitir a emissão de quotas sênior a mercado, ampliando a capacidade de captação de recursos da Porto Forte e conseqüentemente a expansão da carteira;
- 3) a alteração da empresa de auditoria do Fundo da Baker Tilly para a Ernest & Young.

Pretendemos prosseguir com a política de transparência e Governança Corporativa, ampliando as instituições e procurando maximizar o retorno de nossos quase 400 acionistas.

**GRUPO PORTO FORTE**  
**Balço Patrimonial Consolidado**  
*(Em Reais)*

<b>ATIVO</b>	<b>30/6/2009</b>	<b>30/6/2008</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>12.974.979,42</b>	<b>12.398.515,13</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>1.011.997,56</b>	<b>120.534,81</b>
Caixa e Bancos	981.648,06	120.185,31
Aplicações Financeiras	30.349,50	349,50
<b>CRÉDITOS</b>	<b>11.939.009,04</b>	<b>12.253.068,10</b>
Duplicatas a receber	13.758.740,48	12.928.871,73
(-) Provisão Devedores Duvidosos	(1.902.206,69)	(699.536,79)
Outros Créditos	82.475,25	23.733,16
<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	-	-
Impostos a recuperar	-	-
<b>ESTOQUES PARA REVENDA</b>	<b>4.471,68</b>	<b>4.471,68</b>
Bens recebidos em renegociações	4.471,68	4.471,68
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>19.501,14</b>	<b>20.440,54</b>
Depósitos Judiciais a recuperar	596,00	596,00
Créditos Fiscais	3.696,49	8.913,02
Ações Judiciais a receber - Julgado	16,00	3.892,00
Renegociações a receber	15.192,65	7.039,52
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>492.918,57</b>	<b>501.205,47</b>
<b>CRÉDITOS A RECEBER</b>	<b>492.918,57</b>	<b>501.205,47</b>
Créditos de longo recebimento	492.918,57	501.205,47
<b>DIFERIDO</b>	<b>31.746,27</b>	-
Despesas a apropriar	31.746,27	-
<b>PERMANENTE</b>	<b>2.411.964,44</b>	<b>668.117,02</b>
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>1.679.360,33</b>	<b>3.764,71</b>
Ações de outras companhias	1.679.360,33	3.764,71
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>732.604,11</b>	<b>664.352,31</b>
Veículos	839.260,12	662.140,34
Móveis, Máquinas e Equipamentos	85.440,30	47.761,70
Programas de Computador	49.991,96	26.307,88
Computadores e Periféricos	83.529,11	74.237,46
Marcas e Patentes	45.852,82	32.131,10
Instalações e Telefonia	6.350,00	4.350,00
Depreciação Acumulada	(377.820,20)	(182.576,17)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.911.608,70</b>	<b>13.567.837,62</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>30/6/2009</b>	<b>30/6/2008</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.500.586,04</b>	<b>3.190.643,54</b>
<b>DÉBITOS</b>	<b>2.376.864,25</b>	<b>2.905.932,13</b>
Fornecedores	2.224.731,21	2.823.889,08
Dividendos a Pagar	134.904,41	77.278,44
Outras exigências	17.228,63	4.764,61
<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS</b>	<b>92.749,37</b>	<b>87.706,96</b>
Salários/Obrigações trabalhistas a pagar	92.749,37	87.706,96
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS</b>	<b>6.586,08</b>	<b>39.647,78</b>
Obrigações tributárias a pagar	6.586,08	39.647,78
<b>DEPÓSITOS EM GARANTIA</b>	<b>24.386,34</b>	<b>157.356,67</b>
Depósitos de Clientes	24.386,34	157.356,67
<b>PROVISÕES</b>	-	-
Receitas a Apropriar	-	-
Aditivos a Pagar	-	-
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>446.769,37</b>	<b>439.180,43</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>446.769,37</b>	<b>439.180,43</b>
Financiamentos a pagar	446.769,37	439.180,43
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.964.253,29</b>	<b>9.938.013,65</b>
Capital Realizado	5.069.968,75	5.069.968,75
Quotas Integralizadas	3.764,71	3.764,71
Reserva de Capital	9.922.874,79	5.116.015,10
Resultados Acumulados após distribuição de Dividendos	(2.032.354,96)	(251.734,91)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>15.911.608,70</b>	<b>13.567.837,62</b>

**GRUPO PORTO FORTE**  
**Demonstração do Resultado Consolidado**  
*(Em Reais)*

	2º Tri 2009	2º Tri 2008
<b>RECEITA BRUTA OPERACIONAL</b>	<b>79.698,96</b>	<b>861.531,14</b>
Receita de Factoring	1.223,68	101.762,49
Receita de Fundos / Juros	9.147,92	586.223,09
Receita de Serviços - Serviços Contábeis	38.450,79	147.056,22
Receita de Serviços - Crédito Consignado	-	8.677,73
Receita de Serviços - <i>Trustee</i>	30.876,57	17.811,61
<b>IMPOSTOS INCIDENTES</b>	<b>(2.438,71)</b>	<b>(21.381,48)</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL</b>	<b>77.260,25</b>	<b>840.149,66</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(438.122,91)</b>	<b>(522.464,66)</b>
Despesas Administrativas	(141.022,97)	(207.063,23)
Despesas Operacionais	(200.826,02)	(112.265,17)
Despesas Comerciais	(39.419,34)	(48.163,19)
Depreciação e Amortizações	(56.214,58)	(45.530,41)
Despesas Marketing / Publicações de Demonstrações Financeiras	(640,00)	(4.238,98)
Despesas Baixas Títulos Fraudados 2002-2008	-	(104.539,96)
Provisão para Devedores Duvidosos	-	(663,72)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(360.862,66)</b>	<b>317.685,00</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	<b>(227.800,67)</b>	<b>(172.059,84)</b>
CPMF	-	-
Despesas Financeiras	(70.990,09)	(19.213,72)
Despesas Bancárias	(26.146,28)	(17.890,27)
Juros sobre Capital Próprio	-	(90.916,04)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(130.664,30)	(44.039,81)
<b>RESULTADO BRUTO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(588.663,33)</b>	<b>145.625,16</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(3.600,40)</b>	<b>(19.796,57)</b>
Provisão para IRPJ	-	(10.989,64)
Provisão para CSSL	-	(6.593,79)
Despesas Não Dedutíveis	(3.600,40)	(2.213,14)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(592.263,73)</b>	<b>125.828,59</b>
<b>DIVIDENDOS E TRANSFERÊNCIAS</b>	<b>-</b>	<b>22.058,70</b>
<b>RESULTADO APÓS DISTR. DIVIDENDOS</b>	<b>(592.263,73)</b>	<b>147.887,29</b>
<b>RESULTADO BRUTO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(588.663,33)</b>	<b>145.625,16</b>
Depreciações e Amortizações	56.214,58	45.530,41
Juros sobre Capital Próprio e Juros	70.990,09	110.129,76
Despesas Não Dedutíveis	3.600,40	2,00
<b>EBITDA</b>	<b>(457.858,26)</b>	<b>301.287,33</b>
Publicações e Despesas Extraordinárias	61.279,87	23.552,06
Baixas Extraordinárias'	-	-
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>(396.578,39)</b>	<b>324.839,39</b>
Efeito contabilização das receitas	417.894,25	-
<b>EBITDA Recorrente pelo critério de competência</b>	<b>21.315,86</b>	<b>324.839,39</b>